

# Invasão dos palhaços ridículos na Esalq

“Às vezes, a pessoa tem muito talento, idéias ótimas, mas acha ridículo”, diz Bêne Giangrossi, sobre evento que acontece hoje

**Murilo Laranjeira**  
[murilo@tribunap.com.br](mailto:murilo@tribunap.com.br)

Ao andar pelas ruas é comum avistar um cantor andorribo solitário. Com sorrisos disfarçados, desdenham o talento reprimido. Se o sujeito, ao som de doze badaladas, ensaiar uma valsa, acompanhada de seu parceiro imaginário em frente à Catedral de Santo Antônio, louco será classificado. Mas aitre todas as pedras quem nunca teve a vontade de abandonar o trabalho no meio do dia e sair gritando, por alegria ou desespero. São esses desejos, pouco ou muito reprimidos (dependendo do caso), que o 1º Sarau dos Ridículos pretende reunir hoje, no Centro de Vivência (CV), evento integrante da Semana de Arte e Cultura da USP/Esalq.

“Às vezes, a pessoa tem muito talento, idéias ótimas, mas acha ridículo; que as pessoas vão achar ridículo”, explica Bêne Giangrossi, organizadora do evento. Para ela, envolvida em teatro há 25

anos, o sarau é a oportunidade para as pessoas se libertarem de dogmas, já que “a família e a sociedade freiam muito” as expressões individuais. “Nossa intenção não é expor ao ridículo, mas dar a oportunidade para as pessoas fazerem algo que normalmente não fariam em público”.

Mas dispor-se a participar de um sarau é mais que uma simples oportunidade para vencer a timidez, como pensam muitos que procuram as artes, especialmente o teatro. “É também entender um pouco a vida”, defende. “Quando você estuda outros personagens, conhece a gênese daquela figura, seja real ou fictícia, passa a enxergar melhor a vida”, complementa.

O evento contará com dez grupos, que apresentarão dança, teatro e música. Bêne, que participa do evento ao lado da colega Livia Spada, adota a postura clown. Ela explica que o arquétipo do personagem não é simplesmente fazer rir, mas envolver a plateia no jogo cênico. “O clown precisa ter uma

visão de 360 graus e saber o que está acontecendo com o público, não é animação de festa”, explica. A dupla, responsável pelo evento, preenche os intervalos entre cada apresentação.

Entre os ridículos da noite, um clown “estilo Mazaroppi”, o Zé Alegria, apresentação de dança: a esquete “Tempos Modernos 2”, uma releitura do clássico de Charles Chaplin, entre outras manifestações. Cada apresentação dura de um a cinco minutos e, ao mais ridículo, um troféu.

## SEMANA

Também integrando a Semana de Arte e Cultura da Esalq/USP, a exposição “Colelânea” pode ser vista no Museu do Centro de Ciências, Educação e Artes, no próprio campus. Ainda, o grupo Namasê apresenta o “Rucas Musical”, às 12 horas, no CV. No mesmo dia, a partir das 20 horas, o “Coral Lutz de Queiroz”, o “Grupo Vocal do Coral Lutz de Queiroz” e o “Grupo das 3” apresentarão, no Salão Nobre da escola, peças de

seu repertório. Na quinta-feira, às 12h30, será ministrada aula aberta de dança popular. Ainda na quinta, o grupo Andarim, da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), encerra o evento com a apresentação do espetáculo teatral “A Noiva do Defunido”, no CV, às 21 horas.



Dakota Laranjeira

Bêne Giangrossi e Livia Spada formam a Cia Sé de Teatro, braço clownesco da Cia Sé de Teatro

## SERVIÇO

Cia dos Ridículos apresenta o 1º Sarau dos Ridículos. Hoje, às 20h30, no CV da Esalq (av. Pádua Dias, 11), parte da programação da Semana Cultural da Esalq/USP. A entrada é gratuita. Mais informações: 3429-4595.